

**ASSIGNATURAS**  
 Um anno 7\$000  
 Um semestre 4\$000  
 Numero avulso \$160  
 Pagamento adiantado  
 Redacção e officina—trav. da Boa-vista

# ALUCETA

**PUBLICAÇÃO**  
 Na Tribuna partio  
 100 a linha.  
 Anuncios a previajusta.  
 Publica-se ás quintas-feiras.

Diga-se a verdade na terra—embora desebeih os ceos

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

«Gente se o caso como o caso foi  
 O cão é cão o o boi é boi»

ANNO 2

BRAZIL—CEARA—SOBRAL, 2 de Junho de 1915

NUM 57

## TRISTE PERSPECTIVA

Nós estamos, os cearenses do norte, preparando inerte, na immobilitate destes dias frientes nosso amuillamento economico e a morte horrivel dos nossos irmãos pobres.

Era esta comtudo a oppertunidade de conjurarmos os nossos esforços em prol de nós mesmos na quadra intraductivel que se avizinha. Chega a ser um crime estarmos esperando que a Fome faça as primeiras victimas!

As providencias preventivas se impõem: não é nos transes agonicos que os enfermos necessitam de preceitos hygienicos.

Desappareceram afinal as esperanças do inverno! Quem ainda se iludira? Dizimada a pecuaria, não tarda a vez da população pobre.

Quem avança as privações que estão atormentando a plebe?

Os pobres não clamam: soffrem anonimamente, calculando quiçá, por comovimento atavismo historico que seja ainda da felpa de um Pedro II aquelle que dirige os destinos desta Patria infelicissima.

As cidades, as villas já estão cheias de famintos e pedintes: mas elles só desceram até a humilhação da esmola quando se extinguiram os derradeiros recursos silvestres: as raizes, a caça, o mel das abelhas já soffreram a exploração ultima.

Entre quem quer nas nossas mattas: nenhum voo lhe accordará a attenção, não verá a arvore que não esteja assignalada e golpes de machado, sondada que nella foi a existencia de cortiços.

Contrista-nos esse espectaculo de caravanas e caravanas de estropiados e de esfarrapados, extendendo-nos a mão, no gesto supplice da esmola? Doe-nos isto, isto nos entristece?

Pois demorará pouco até que os vejamos, a esses miseraveis, agonizando nas nossas calçadas e nos nossos limiares, entregues aos estertores da inanição.

E os gestos tragicos que o pandemio da Fome ha de inspirar! e a quantos braços não armará o desespero!

Ninguém se illuda! Si das scenas deste prologo não ha quem se não apiede, dos lances formidaveis e decisivos da tragedia espantosa não haverá quem

não tremia!  
 Mil vezes a desgraça que baixou sobre a Belgica martyr, ao infortunio que nos vai estrangulando.

Na gloriosa terra de Alberto todos impavidos vão ao encontro da morte nos campos da chacina. Lá se morre com honra, repellindo a invasão dos inimigos da Patria. No Ceará porem havemos de nos acabar estupidamente á mercê de um inimigo implacavel, mysterioso e invisivel!

O braço do caboclo cearense pende, bambo, num desanimo fatal: no emtanto, foi elle que manejava a machadinha, fez a riqueza da Amazonia, e empunhando a carabina, fez o orgulho de Ozorio nos campos charcosos do Paraguay.

Clamemos! Associe-se dez, vinte, trinta municipalidades do norte e um appello unisono se erga aos poderes da Republica. As associações catholicas e commerciaes do país todo, a Cruz vermelha Brasileira, a colonia cearense dos diferentes Estados da Federação urge que chegue a voz si não da piedade para as nossas angustias, ao menos do protesto contra a supina ingratição deste abandono que nos desmoralisa.

O estro de Guerra Junqueiro esmolos á Humanidade ainda uma vez supplicará para os cearenses desprotegidos, pedindo-as «na mesma lingua em que as pediu-a Camões»!

Leonardo Motta

## CHRONIQUETAS

XXXV I

Uma visita ao mercado publico

Arma-te de coragem, caro leitor, e acompanha-me alli ao mercado publico, onde verificarás de visu, não só as terriveis manifestações da secca, como os tragicos efeitos da má administração municipal. Comecemos aqui por este pateo trazeiro, onde o lixo fixou residencia e onde outrora se via uma infinidade de serranos e comboieiros do alto sertão, numa activa transação de generos alimenticios. Vê, tudo isto desapareceu e agora apenas vemos estes 10 homens, sobraçando cada um 4 quartos de carneiros e bodes e que, aqui parados, dizem os fazedores que taes margarefes ambulantes, de parceria com a secca e a peste, estão lhe dizimando o rebanho. Agora, meu caro, pucha o len-

ço da algebeira, tapa as narinas, mune-te de um pouco de paciencia pois vamos penetrar no mercado, que prin a pela falta de hygie e e onde os innumeros talhos que dizem nunca foram lavados, exalam um perfume desagradavel. Vê, que fatura de carne? Nunca menos de 1<sup>o</sup> rezes, coitadas, sacrificadas á teimozia da humanidade, que persiste em ser carnívora. Indaga o preço da carne e veras como está muito barata e como com esta abundancia quem mais ganham são os governos municipal e estadual. Se interrogares a um destes marchantes, elle te dirá que compra um boi por 40\$000, apura 55\$000 paga de imposto 6\$ á collectoria, 4\$ á Camara, dá 2\$ ao magarefe e na melhor das hypotheses lhe sobram 3\$. Não achas que a prefeitura, uma vez que não pode ladrilhar isto a mosaico, substituir estas bancas de madeira pode por marmore e calçar de azulejo estas paredes até ao meio. como se fazem nos centros adeantados, devia ao menos ter aqui ao lado um poço que fornecesse agua para numa lavagem diaria, limpar todo este sangue em putrefacção, como se faz noutras cidades mais atrazadas do que a nossa? Pois uada disto temos caro leitor! A não ser as visitas do Acarahu, quando os invernos são abundantes, a unica agua que vem aqui, é a que cai alli do alto do barracão, cujas paredes, em estado de ruina, obrigaram a retirar a coberta do mesmo, de forma que tudo aquilo fica exposto ao sol e á chuva.

Entremos no tal barracão, que custou uma fortuna ao municipio e não tem nenhuma utilidade, mas passa ligeiro ali por baixo desta trave, que está ameaçando a cabeça dos transeuntes e olha não vá elle se lembrar de fazer de ti a sua primeira victima. Como vê, nota-se aqui uma certa abundancia de fructas e legumes. Mas sabes o motivo? Sabes porque ainda está ali aquellas laranjas, feijão e milho verde, fructificadas graças aos esforços malditos do seu sementeiro, que á irrigar, tirando agua a 10 metros de profundidade? E' pela falta de dinheiro, meu amigo. Vê ahí estes pobres simi-nús e famintos, devorando com os olhos este sexto de mangas e aquella mala de bananas? Sabes o que elles esperam? E' que algum menino guloso, illudindo a vigilancia economica dos paes, tenha obtido algum nickel e comprando algumas daquellas fructas atire ahí ao solo as cascás, com as quaes elles possam enganar as exigencias do estomago. Vê

aqui um marceiro mercando farinha, ali um pebreiro, vendendo feijão, ali um barbeiro, retalhando milho, acolá um alfaiate, vendendo hortaliças? Sabes o que significa tudo isto? E' a secca, meu amigo, que paralyçou por completo o trabalho dos artistas e estes tornam-se commerciantes á força! Vê além um mendigo extendendo a mão áquelle moço de casemira cinzenta, sapatos Douglas e chapéo do Chile? Nada receberá, coitado, porque apesar d'aquelle aspecto luxuosos, o moço era fazendeiro, a secca matou-lhe todo o gado e o ultimo vintem que elle podia despendar hoje, deixou-o aqui ainda ha pouco, em troca do pão de cada dia e o pobre mendigo seguirá batendo em diversas portas, sem melhor successo, até que o sr. dr. Benjamim Barroso acredite que ha secca, e enquanto isto acontece, caro leitor, vamos sabendo, mas olha a trave não te caia á cabeça.

Justus

## TERRA DA LUZ

E' tão dura o cruel a vida da senzala! Trabalho á chuva, ao sol, doente e fatigado. A's vistas do feitor, um negro renegado Queo orgulho do mando a mente lhe avassala E a custas dos irmãos cumpre o triste fadario Desenhor mão, tyrano, absoluto, impiedoso. Cujas maior ventura é o mysterio doloroso De sangue salpicar no tellico sudario De vivos.

O patrão é bom e compassivo Embora prenda o corpo a alma deixa liberta. Mas do azorrague a dor trazia em chaga aberta Do negro coração que já fora captivo.

Quem pode do feitor se queixar? O Senhor Nem ao menos o olhar para elles baixava Pão, um quarto do reza, as vezes lhes mandava Sem vel-os nem falar-lhes. Estranho oppressor Que amava a liberdade e conservava escravos Os negros da fazenda!

Um dia emfim chegara Menageiro da aldeia e intra-muros contara Que alem, no Ceará, terra herica de bravos Surgira a redempção, surgira a liberdade! Mas nada transpirou e na senzala escura Cresceu a oppressão: uma prisão mais dura Para os olhos vendar ante a luz da verdade.

Ninguém pode cobrir a luz eternamente; Um dia de manhã entrara no terreiro Um velho, antigo escravo, hoje livre vareiro, Que se vencia escravo e lá em inoponente Festa de luz, d'amor se fizera liberto Sem trabalho, nam luta ao desejo dos brancois. Ao ganhar livre o pão, desceudo entre barrancos. Aos negros vem dizer que bem ali, bem perto Onde nasce primeiro sol, abrem-se as portas

Da cadeia de tecto azul e luminoso; Para o trabalho, amor, tão doce tão ditoso! Filho do campo em flor! E aqui navadas, mortas Esperança, illusão, a 'e a caridade Fogem dos corações e as almas desprovoam E em procura do Alem, quaes folhas seccas vóam Para séde da Luz, do Amor e da Bondade

Não precisa subir, nova fonte de luz Abre-se no nascente e as trevas illumina, Alarga o espaço, o mar, a montanha o a campina Pra conquista do Pão, que a igualdade conduz

Um negro que escutara a narração silente Triste desesperado interrogou ancioso: Que caminho nos leva ao logar assombroso Da gratuita aforria, celestial presente?

E ali, disse o negro o nascente mostrando, Quando alem se descobre á linha do horizonte Razo co'a terra o sol surge doirando o monte Que lá atingiras, o levante buscando Sem rochedo escalar, nem profundos vallados, Numa ideal surpresa, apenas conhecido A altura, ao descobrir o terreno descendo, E bello panorama aberto em descampados Enormes e sem fim; paisagem do sertão. Socco, adngra onde o sol sobre navadas espalha Manchas negras no chão, qual se brava uma falha Do astro que em darredor clareia em profusão De luz de calor, terás a liberdade —Filiz da Paz, do Bem, do Amor da Humanidade!

la cahindo a tarde O escravo cor da noite Na escuridão se some em busca do oriente E caminha, e caminha, indagando o nascente Pela luz libertaria.

O matto é um açoite. A distancia é um torno onde se supplica. Todo seu corpo exaustão, E cansado, ferido Não geme, nem descança. O sonho, emborecido Impelle-o para a frente e dá nova energia. E qual na Grecia heroica o bravo Atheniense Corre sem se deter, em lueta furiosa Para se libertar antes que a luminosa Aurora o descobrisse em terra piailyonense.

Pára, e os braços abrindo ao cingir a visão Daluz sonhada, eae, sem vida e sem alento. E no seu torso nu, escuro e suarento Forma placas de luz o sol da redempção!

Parnahyba 1915.  
 Galdino Catunda Gondim

A differença do preço entre a legitima «Emulsão de Scott» e as imitações é insignificante, porem a maior distincção está nas qualidades heroicas que ella contém, que até hoje ainda não conseguiram imitar, e com certeza nunca o conseguem. («Declar.» que tenho empregado na minha clinica, com bons resultados á «Emulsão de Scott» de Scott & Bowne.

«Dr. Botelho Velloso.

«Baltia»

## AS DIABRURAS DE PEDRINHO

[Continuação]

Pedrinho no choço

Pedrinho acompanhou um dia seu Bertholdo á estrada de ferro e ficou em extremo admirado do trem, que julgou um colosso de ferro completamente vivo. Ao regressar á casa Pedrinho ligou mais importancia um trem-miniatura que seu pedrinho lhe havia dado de presente e que de la muito vivia despresado e foi com elle brincar lá para o fundo do muro. O genio do terrível menino, porem, não se podia conformar com a inatividade d'aquella locomotiva que não andava, não apitava, nada fazia sem o concurso de um cordão que lhe imprimia a energia e de repente abandonou-o poz-se a scismar com o olhar fito numa gallinha de raça com uma ninhada de pintos, que mariscava a seu lado. Depois, dando uma pequena pancada na testa, como se descobrisse o X de um difficil problema, arrancou o cordão do trem e com este amarrrou todos os pintos en-

fileirandos no cordão atou-os em seguida ao pé da gallinha, que elle imaginara uma boa locomotiva. A gallinha, entretanto, ao envez de correr, arrastando os pintos, como era o dezejo de Pedrinho, deitou-se a despeito dos pontapés d'elle. Pedrinho disse com os seus botões: «não me serve para machina, ficarás sendo o carro de passageiros. Vou buscar uma machina possante» e dirigiu-se para o interior da casa. Na sala de visitas dormia commodamente numa cadeira estofada, mímo galo do seu Bertholdo, creado com muito mimo, Pedrinho aproximou-se cautelosamente, carregou com o pichano e chegando no local onde deixara o trem improvisado, atou a ponta do cordão na cauda do gato e com uma grande chicotada deu o signal de partida. O gato, desesperado com aquelle trambolho, correu desorientado, «queimando os bronzes» aos quatro cantos do muro, disparando a valvula de «redempção» miou gritou e os gritos estridente, da pintada, voou ao telhado do banheiro levando pendurado toda aquella

carga de gallinaceo vivo, enquanto Pedrinho dizia consigo mesmo:  
 —Diabo, esta machina sahio-me mais dançada do que a encómenda!  
 Depois do gato percorrer diversos telhados, voltou outra vez ao muro, onde Pedrinho pôde lhe deitar a unha e descarregar-o de todos aquelles wagons.  
 Fimda a escuranua, Pedrinho ficou muito penalizado por verificar que haviam morrido todos os pintos e a gallinha e pensou com os seus botões.  
 —Já se foi o tempo que mamã tolerava tudo que eu fazia semme ralthar: hoje, se ella souber que foi eu quem matou sua gallinha e pintos de raça, é capaz de ir com'go ao bolo. E' necessario e urgente descobrir um meio de reparar o damno. Jogando para um canto os «cadavêres» da gallinha e dos pintos, dirigiu-se ligeiro para casa, como quem levava no espirito a mais feliz idea e introduziu-se na dispensa.  
 Aproximou-se a hora do jantar e ninguém dava noticias de Pedrinho, e já as credas andavam á sua procura pela vizinhança, quando dona Malvina penetrando na dispensa, para tirar de um armario uma lata de doce, sentiu um biliscão na perna e recouu assustada, dizendo.  
 —Uui! quem está ahí?!  
 Pedrinho, imitando o canto rouquenho

da gallinha choca, disse:  
 —Sou eu estou choco. Quió... quió... óó quió...  
 Dona Malvina aproxima-se e olhando vê Pedrinho sentado dentro de um sexto de ovos, já quasi todos quebrados, sahindo pelos intersticios do sexto uma papa grossa de clara, gemma e cascás.  
 —Mas o que estás tu fazendo ahí, peralta! Falava assim dona Malvina ao mesmo tempo que suspendia Pedrinho por uma orelha e retirava-o de dentro do sexto todo enluzado de ovos.  
 —Pois bem. Eu estava chocando aquelles avos para pagar os seus pintos que o gato matou, puchou minhas orelhas, agora eu não choco mais!  
 —Que pintos?!  
 Aquelles pintos da gallinha freta:  
 —Da minha gallinha de raça? E o que é da gallinha?  
 —O gato matou gallinha, pinto e tudo.  
 —Vamos ver onde estão os pintos e a gallinha mortos e conta-me já como foi isto. E enquanto se dirigiam ao muro Pedrinho foi contando:  
 —Eu fui brincar de trem. De cada um pinto eu fiz um carro amarrando com o cordão e da gallinha fiz a locomotiva. Como a gallinha não queria andar, eu fiz della também um carro e fui buscar o gato para ser a locomotiva. Este, porem, não

attendendeu o freio, e correu em disparada pelo telhado até mamar tudo. E dirigindo-se a seu Bertholdo que havia chegado e escutava a narração do descarriamento, do trem disse-lhe

—E matou também o seu canario belga papae.  
 —Mas como? Fizeste delle também um carro?

—Não, eu ia passando o bichinho estava muito triste, eu pensando que elle estava com calor, abri a porta da gaiola para correr uma aragem e elle voou para o quintal e a machina quando la subindo para o banheiro, apanhou o bichinho e matou!

—E o meu gato mímo onde está? terá também soffrido alguma coisa. Perca-se tudo mais a' menos o meu rico pichano saea incalume  
 —O gato... O gato... morreu também —?!—

Eu fiquei com raiva delle por ter em meos de uma hora morto 16 pintos e uma gallinha de raça e um canario belga, atirei uma pedra, elle atravessou-se na frente e morreu!...

Seu Bertholdo teve uma symcope.  
 (Cont.)

CARTA ABERTA

Meu caro J. Oswaldo
Dou em meu poder a tua delicada carta de 28, na qual, a titulo de ser o meu jornal um dos mais ativos e independente da zona, convidas-me para fazer coro contigo numa propaganda que pelas colunas d' 'O Rebate' vae iniciar em prol da candidatura do distincto engenheiro dr. João Thomé de Saboya e Silva á successão presidencial no proximo quadriennio.

Agradecendo as amabilidades extendidas na referida missiva, em proveito dessa mesma attivez e independencia que encheras na 'Luçta', peço-te permissoão para declinar do teu convite pelos seguintes motivos:

Primeiro, porque estou absolutamente convencido de que são negativos os resultados das candidaturas lançadas e defendidas pelo povo, neste regime anarchico que atravessamos, onde o auto do capitão do matto faz mais alto do que toda a eloquencia dos paragrafos e artigos das nossas leis fundametaes. Segundo, por ser-me completamente desconhecida a vida publica do distincto cidadão para quem almejas a mais alta curul do Estado. Terceiro, é não saber eu avaliar, se os valiosos predicaes do mesmo como engenheiro-constructoer e zeloso administrador que foi da nossa via-ferrea, serão sufficientes para apresentalo como o candidato imparcial, honesto e intelligente de que necessita o Ceará para, arrebatando o ignobil grão da politicagem mesquinha que o barbarisa, enfrentar a crise financeira que o anniquilla. Quarto, enfim, é ser eu escravo submisso do meu programma e este exigir o mais absoluto escrupulo na condemnação ou defesa de um ideal.

Nestas condições, tenho resolvido ficar neutro nesta pendencia porque, se ignoro os motivos bons que me impoñham esta candidatura, desconheço os meus que me obriguem a regeitala.

Que o Ceará, na escolha do seu futuro presidente, seja menos infeliz do que tem sido em todo o regime republicano, é tudo quanto deseja este teu amigo sincero—D. B. L.

O melhor dote que podes legar á tua familia, é um seguro na Vitalicia Pernambucana

A IBIAPABA

Manoel Miranda, este brilhante cultor das letras cearenses, residente em Ubajara, que através o pseudonymo de Eneas, em que por modestia se occulta, tem abrilhantado as colunas de quantos jornaes têm surgido nesta zona, vivia ha ten pos com um ideal obstinado e persistente 'engatilhado' no seu genio fogoso de fervoroso amante da litteratura—a fundação de um jornal lá nesse pedaço bucolico da saudavel cordilheira da Ibiapaba.

Agora, com o concurso do nosso confrade Craveiro Filho, a despeito do meio açanhado em que exerce a sua actividade, faz a gloriosa officina de Gutenberg galgar as ingremes cumiadas da Ibiapaba, passando por onde jámais nenhum prelo passou, e atira ao vendaval da publicação um bem feito jornal, cujo nome epigrapha estas linhas.

Agradecendo os dois numeros que recebemos, desejamos ao novel collega uma vida longa e feliz.

A Lombrigueira é doce e é tomada pelas creanças com prazer.

OS RECONHECIMENTOS

O resultado do reconhecimento dos candidatos cearenses á deputação federal, leva-nos a crer que o paiz começa a erguer-se do abysmo insondavel de crimes e immoralidades politicas, a que o atirou o ultimo quadriennio de governo da Republica. Na impossibilidade de melhor solução, isto é, como não quizeram ou não poderam annullar as eleições cearenses e proceder contra os seus defraudadores, como era de completa

justiça, valho-nos ao menos o reconhecimento dos seis candidatos marretas, nao porque nos sejam elles mais sympathicos do que os unionistas, mas porque não podemos negar, sem fallar á verdade e á justiça, que a eleição daquelles foi menos immoral do que a destes.

Agora o redactor do jornal da travessa do Xerez, que nunca teve attivez de dizer o que era, talvez tenha coragem de dizer que é marreta intransigente.

Os medicos mais illustres, como é facil verificar neste jornal, pelos attestados, não querem outro depravativo do sangue, a não ser o Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA

Centro Artistico

Reuniu-se na noite do sabbado passado, em sua sede social o Centro Artistico Operario Sobralense, com a presença de elevado numero de associados. Aberta a sessao e lida a acta da sessao anterior, que suspendeu as contribuições mensaes, como permanece ainda mais agravado o motivo da suspensão, foi discutida e aprovada a prorogação do prazo até 31 de dezembro deste anno e suspensão por igual periodo o pagamento dos beneficios. O sr. thesoureiro apresentou a mesa o documento comprobativo do beneficio pago á familia do socio fallecido José Antunes da Silva, que foi registrado na acta.

Depois os socios presentes resolveram passar o seguinte telegrama, que ficou transcripto na acta:

«Presidente Republica, deputado Moreira Rocha, «Correi» Manhã.—Centro Artistico Operario Sobralense vendo seus centenares associados inactivos absoluta falta de trabalho consequencia terrivel seca agravada crise flagellam Ceará, expostos perecerem inanición, resolveu sessão assemblea geral, appellar vossa reconhecido patriotismo e sentimentos humanidade pedindo dignos prestar Estado caminho completo anniquillamento socorros previstos art 5 Const Republica. Centro confia deferimento justa reclamação.—Deolindo Barreto—Presidente.»

Só no Estado do Ceará a «Vitalicia» pagou o anno passado 120.000\$000.

Registo Social ANNIVERSARIOS

Fazem annos: Hoje—o sr. Francisco Frota Menezes. No dia 4—O sr. Raymundo Gutenberg Telles, actualmente em S. Paulo. No dia 7—A elegante mlle. Chiquita Adeodato. No mesmo dia—A sympathica e amavel mlle. Maria Delourdes Gondim Lins. No dia 8—O sr. Archelau Terres da Silva, zeloso administrador tecnico das officinas d' 'O Rebate'. —No mesmo dia—Mme. Luiz Patriolino de Albuquerque.

FALLECIMENTOS

JOSÉ CARAMURU' SOARES

† Segunda-feira, dia ultimo de Maio, á 1 hora da tarde, succumbiu na vizinha cidade do Ipu nosso joven e tidooso amigo com cujo nome epigraphamos esta nota necrologica.

Victimou-o implacavel morbo, ante o qual estacou inutil, impropicia, a sciencia de curar.

E' alanceados de dor verdadeira, que registamos o desaparecimento prematuro de Caramuru' Soares. Como é triste morrer-se aos 22 annos de idade!

A inconsolavel esposa do pobre e inextinguivel Zeca, ha vinte dias apenas, havia visto morrer inopinadamente Myrian, garrula filhinha de um anno. E' agora sobe o esposo amantissimo que cai piedosa a mão da morte.

A' triste e saudosissima esposa do Zeca, D. Othilia Lopes, aos nossos bonissimos amigos Cel. Alexandre Soares, pae adoptivo do mesmo, e Cel. Antonio Lopes Galvão, seu sogro, aqui significamos nossa solidariedade moral na grande magua que os tortura.

† Falleceu no dia 26 do mez findo, em sua fazenda Riachão de Cima, a exm. sra. dona Eugenia Rodrigues de Medeiros, virtuosa viuva do sr. capitão Joaquim Borges de Medeiros e avó do nosso amigo

Manoel Borges de Medeiros, aquam en-viamos as nossas condolencias.

VIAJANTES

Tivemos hontem o prazer de receber em nossa redacção a visita do nosso brilhoso collaborador dr. Leonardo Metta, da vizinha cidade do Ipu'.

\*. Acompanhado de sua exma. esposa, que se achava nesta cidade a tratamento de sua saude, regressou a Massapé, quinta-feira ultima, o sr. coronel João Arruda.

\*. De S. Benedito, estiveram nesta cidade os nossos amigos coronel José Roberto Cavalcante e Thomaz Henrique de Mesquita.

\*. Da Palma estiveram nesta cidade, os srs. major Raymundo Silverio Aguiar e Manoel de Andrade Pessoa.

\*. Achase-se nesta cidade o sr. dr. F. das Chagas Pinto, distincto clinico na cidade do Ipu'.

\*. De Granja estiveram a passeio nesta cidade os srs. major Martiniano de Oliveira Cezar e seus filhos srs. Adolpho e Francisco de Oliveira Cezar.

\*. Com sua exma. esposa, esteve nesta cidade o sr. Francisco Silva.

Minha defeza

Impossibilitado do menor esforço intellectual, não pude dar, em tempo, como desejava, uma explicação exacta e satisfactoria da aggressão de que fui victima, na minha propria casa, por meu cunhado sr. José Valdevino, o que agora faço para que o publico, transviando-se dos falsos commentarios, saiba discernir para qual dos dois lados brilha a luz intensa da razão.

O facto deu-se, no dia 23 do mez p. passado, depois das 5 horas da tarde e foi assim: Estava eu disculindo com minha mulher por causa de umas tantas cousas para mim intoleraveis, quando chega o sr. José Valdivino, cumprimenta-me e assenta-se numa cadeira perto do balcão, que tem atravessado na sala, de modo que ficava minha mulher pelo lado de dentro do referido balcão e nós dois do lado opposto. Continuou a discussão:—é preciso notar que minha mulher quando teima commigo em presença de pessoas estranhas, ella então costuma se exhibir, dando provas evidentes de sua 'esmerada e polida' educação; avali-se adeante do irmão quem e conceito desta é tido com ufania por um homem valentão e destemido. Não custou muito para elle entrar tambem na discussão, e, depois de ligeiras trocas de palavras commigo, levantou-se da cadeira, e, levando a mão direita á cinta, saca de uma aguçada e enorme faca, sua companheira inseparavel, que traz sempre no cós da calça e investe contra mim que estava desarmado, como tenho por habito andar na rua. Procurando fugir da sanha de meu aggressor pelo corredor a dentro, e sentindo-o muito proximo pelas minhas costas, volto-me ligeiramente e atraco-me com elle para tomar-lhe a faca. Luctemos alguns minutos assim ligados,—pelo corredor e pela alcova;—nesse attrito elle conseguiu ferir-me tres vezes, o que deu motivo a eu desvenencillar-me de suas mãos e saltar para a rua, e se isto não fizesse, tenho plera convicção de que elle me roubava covardemente a existencia.

Eis o facto como se deu.

Agora pergunto aos que me lerem: Commetten ou não um crime o sr. José Valdevino, como infractor das leis sociais por ter tentado contra minha pessoa no interior de minha casa?

E' ou não responsavel como autor de uma tentativa de homicidio?

O sr. José Valdevino não é um homem de bons instinctos, e se hoje gosa de «Liberdade Provisoria» é por ter obtido uma parcella de protecção, quando o publico conhece que o crime que commetteu revela perversidade de sua parte com a circumstancia agravante de ter sido praticado em minha casa.

Quero, tão somente, com a luz da verdade que tem a mesma rigidez de um risco de diamante sobre o vidro,

esmagar a columna que meu aggressor anda espalhando em torno de meu nome para se innocentar do acto criminoso

O sr. José Valdevino já deu ao publico, mais de uma vez, amostras de suas brilhaturas, em todas sahindo-se muito bem, coberto de razão, que é o caminho pelo qual elle atóitadamente vai ter á porta da reincidencia, onde emmanranhar-se-á num dos artigos do Cod. Pen.

Não desço a esmerilhar detalhes vergonhosos, porque a minha educação moral é outra differente da do meu aggressor, senão observaria agora a opinião de Schopenhauer quando diz:—«commetta-se o escandalo, porém diga-se a verdade»—o que farei se o sr. José Valdevino me obrigar a voltar a esta tribuna.

O publico ali está de consciencia severa, para em tempo, não longe, applaudir a causa justa e honesta pela qual, de ha muito, se vem batendo um honrado pae de familia.

Sobral, 31 de Maio de 1915 Paixão Filho

Os nossos Concursos

Em virtude de terem obtido igual numero de votos as duas candidatas mais votadas, resolvemos adiar para o proximo numero o apuração total do nosso concurso de sympathia.

BROMIL Cura TOSSE BRONCHITE ASTHMA COQUELUCHE e ROQUIDÃO

TRIBUNA PARTICULAR

(Sem responsabilidade nem solidariedade da Redacção)

Um inglez que desmente o proverbial caracter Inglez

O sr. J. A. Stalvies Administrador da Estrada de Ferro de Sobral, tem movido contra mim perante o governo do Estado, a mais apaixonada campanha, não sei bem com que intuito, quando a verdade do facto passado entre nós é bem differente das denuncias telegraphicas, com que tem pretendido me expor como autoridade despolitica e quando o seu proceder é muito mais digno de censura, e, não parece o de um cavalheiro como devem ser os chefes de empresas como a que administra.

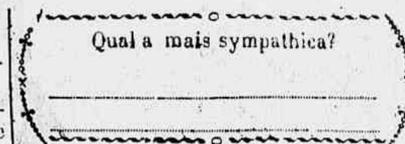
Passarei a relatar o incidente que tive com este sr. Stalvies e a origem de sua queixa contra mim; não como primeiroo supplente do Juiz Substituto deste termo como quer impingir, mas como simples particular. Como se sabe, o nosso Rio Coreahú ha uns tres annos, em consequencia das grandes cheias de 1912 e 1913, desviou-se de seu curso natural, fazendo um novo braço que passa por dentro de uma parte da cidade; com perigo de um anno qualquer de bom inverno, damnificar a linha ferrea; e em um anno secco como este deixar a população e a estrada prejudicadas por falta d'agua, que escôa-se toda pelo novo braço deixando o rio secco e a barragem inutil.

Urgia tomar séria providencia, máximé este anno que não tivemos chuvas.

A municipalidade á falta de recursos era-lhe impossivel este anno fazer tal serviço.

Passando aqui o sr. J. A. Stalvies, convidou-me a examinar o lugar onde arrombou o rio e depois de ponderar-lhe a necessidade de tapar-se aquelle escoadouro, com o que muito lucraria a estrada, propuz-me contratar com esta o serviço pois corria o boato de que a administração havia resolvido fazê-lo.

O sr. J. A. Stalvies alem de mostrar-se pouco interessado tratou-me aliaz com maneiras muito bruscas, perguntando-me que interesse eu tomava



Qual a mais sympathica?

por isso, quem era eu, e outras «amabilidades», recusando-se afinal de contractar o serviço e dizendo-me ser dever da Prefeitura e não da Estrada effectivavel. Concordei em parte, mas, fiz-lhe ver que a Estrada cabia tambem auxiliar, uma vez que alem de servir-se da agua do Rio, este anno, este secco e num anno de bom inverno corria o riscó de damnificar gravemente a linha, e Prefeitura não dispunha de recurso sufficiente para presentemente fazer este serviço. Prometteu-me então o sr. J. A. Stalvies: «havendo quem faça o serviço forneceré um trem que transporte as pedras necessarias». Comuniquei isto ao Prefeito e ao Dr. Juiz de Direito da Comarca que organisou uma Commissão de particulares com auxilio da prefeitura para tentarse o serviço, ficando eu encarregado de administralo. Quando tinhamos algumas pedras de serviço, o sr. J. A. Stalvies officialmente communicou á Prefeitura aquella sua resolução pondo á disposição desta o trem acima referido. O Prefeito em resposta disse-lhe: que o serviço estava sendo feito por iniciativa particular apenas com um pequeno auxilio da Municipalidade e que as pedras necessarias já estavam adquiridas, entretanto, como o serviço não ficaria completo á falta de recurso, pedia-lhe, em lugar do trem uma turma para uma semana de trabalho. Elle recusou o pedido da Prefeitura reafirmando, porém, que, daria o trem que já havia prometido. Como a parede seja de terra e não ficasse completa, isto é, necessita ainda de uns dois metros de largura e um de altura, a commissão resolveu pedir ainda o auxilio da Estrada. Antes, porém, de fazê-lo, tive occasião de entender-me verbalmente com o sr. Stalvies no dia 24 do corrente mez, por occasião de sua passagem nesta cidade, onde fui conferencia-lo sobre o citado assumpto, na ponte junto á caixa d'agua. O sr. Stalvies appreciou da plataforma de seu carro, á obra iniciada e que devido a enormes sacrificios haviamos conseguido um recurso d'agua de 2 kilometros aproximadamente. O sr. Stalvies achou que o serviço estava completo e que devia faltar ao seu compromisso negando formalmente o seu valioso auxilio e concorrendo para que os tratalladores em massa, se revoltassem de motu proprio e arrebittessem ním freme momento de colera, despejando o deposito da caixa d'agua, mas, não damnificando cousa alguma do machinismo, tanto que não houve a menor interrupção, porque eu como administrador do serviço fiz com que voltassem á calma. A' minha solicitação, o sr. Stalvies accrescentou: «O serviço está feito não dou mais nem o trem». «Observei-lhe». Neste caso, o povo não concentrará que os trens tomem agua e destruirá a bomba. Mas, isto disse-lhe indignado com o procedimento de um senhor que devia ser ao menos mais cavalheiroso e delicado. Elle, então em tom autoritario interrogou-me: «Quem é o sr. e que autoridade representa?» Depois desta pequena altercação tomou o trem e partiu. Vim á cidade scientificar á Commissão o resultado de minha conferencia com esse sr. e na minha ausencia, de volta é que encontro os tratalladores derramando a agua da «Caixa d'agoa» e em attitude de destruir a bomba. Como já expuz atraz, agi contra aquella violencia, como de facto nenhum prejuizo fei tilou disso á Estrada que não me rompeu de forma alguma o seu tralego e não deixou de se abastecer livremente como sempre. Desafio ao sr. Stalvies que venha como cavalheiro e homem de responsabilidade provar o contrario.

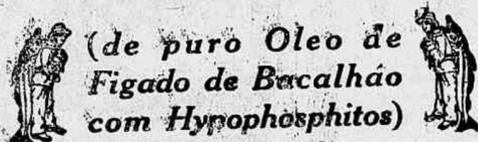
Ora, o Sr. J. A. Stalvies conte o caso como o caso foi, si o povo tentou impedir á Estrada de abastecer os trens de s. s. d'agua do Coreahú ou si foi indignado pelo falseamento do seu pro-

# A TUBERCULOSE

é uma doença contagiosa que com a mesma facilidade contrahe o rico como o pobre.

Qualquer pessoa que tenha propensões á fraqueza pulmonar, debilidade e anemia, precisa tomar a

## EMULSÃO de SCOTT



(de puro Oleo de Fígado de Bacalhão com Hypophosphitos)

Poderosa em seus efeitos.

Salutar em qualquer epocha do anno.

107

messa, recusando-se prestar um pequeno auxilio á um serviço de muita utilidade aos seus interesses e inadiavel necessidade tanto para nós habitantes desta Cidade como para a Estrada, pois, sem o serviço que já se fez os trens de s. s. em Outubro não tomariam uma gota d'agua no Coreahu que estaria secco. Cumpro notar que por intermedio de diversas pessoas gradas pediu-se a intervenção da Estrada nesse serviço tendo a todos desatendido esse Sr. Si venho á imprensa explicar os factos e defender-me das acusações injustas do Sr. Stalvies, e porque na quantidade de autoridade não quero que de leve o meu nome seja envolvido em questões particulares, como está em que o Sr. administrador da Estrada de Ferro de Sobral, me quer envolver. Uma vez, retirada a minha responsabilidade nada tenho que ver com os acontecimentos prematuros.

Granja, 29 de Maio de 1915

José Quariguasy da Frota

### Ao pasqureiro do REBATE

Deparou-se-me no «Rebate» do 29 deste, uma local em que me dizia respeito, relativamente a umas tantas coisas proferidas por mim, terça-feira á noite, numa roda. Em resposta ao escripturador d'aquellas linhas, digo que foi mal avisado em vir com aquelle aranzel sobre minha vida publica, pois eu sou o unico responsável pelos meus actos.

E' bem conhecido em nosso meio o escripturador alludido o sr V. Loyola, redactor do «Rebate» que aqui em Sobral já pertenceu a todos os partidos; pois já foi ferrado pela marca dos Saboyas, contra-ferrado pela do meu mano Dr. Alvarado Ottoni, de saudosissima memoria, quando redactor d'«A Cidade», ainda contra-ferrado pela do Dr. Waldemiro Cavalcante, quando redactor do «Atacolomy»; ainda mais uma vez ferrado pelo Coronel José Ignacio Alves Parente, que foi chefe do partido acciolyista de Sobral e afinal foi mais uma vez carimbado na testa pelos Rabellistas, tendo como chefe o Dr. Paula Rodrigues e ultimamente de balde anda offerecendo as orelhas para serem assignaladas pelos marretas.

Um individuo deste jaez, não pode absolutamente falar de pessoa alguma, pois é muito conhecida sua chronica nesta terra que lhe vota o mais soberano desprezo.

Sobral, 31 de Maio de 1915

Francisco Amaral

### EM TEMPO

Tendo, o abaixo assignado pago ao sr. João Balbino, gerente em Nova-Russas da filial da firma J. Lourenço & Comp. uma nota promissoria assignada á esta firma, no valor de 334\$000, e não lhe tendo sido restituída a referida nota por não ter sido encontrada na occasião, mas sendo lhe passado um recibo de liquidação da mesma, e como agora, tendo sido dispensado o sr. João Balbino do serviço da firma J. Lourenço & Comp. e allegando esta que em pagamento das dividas de João Balbino recebeu a referida nota promissoria, e pretendendo novo pagamento, venho protestar pela imprensa e me preparar para dezoza perante a justiça.

Cratheus 28 de Maio de 1915

João Affonso do Valle

### Despedida e agradecimento

Tendo de me retirar amanhã com minha familia para Massapé, onde residio e não tendo tempo de levar meu abraço de despedida aos amigos que tiveram a summa gentileza de nos visitar, venho com as presentes linhas cumprir este dever de gratidão e oferecer a todos, os meus pequeninos prestimos naquella localidade. Agradeço tambem do intimo d'alma ao distincto facultativo Dr. Ribeiro da Frota, o salvamento de minha esposa, que se viu a braços com uma grave molestia consequente de um complicado parto.

Não há palavras que testifiquem o meu mais sincero reconhecimento e de toda minha familia.

Sobral, 26 de Maio de 1915

João Arruda

### EDITAL

Pelo presente edital, convido a todas as pessoas que quiserem preservarem-se do contagio da viriola, a comparecerem desta data em diante, das 8 horas as 10 horas do dia na casa da Camara Municipal afim de serem vacinadas.

Masapé 31 de Maio de 1915

O Delegado de Hygiene Francisco Olegário Carneiro

### AVISO

A Fabrica S. Lourenço, em vista da dificuldades financeiras por que actualmente está passando o commercio, do da

1 de junho em diante, em vez de uma libra come dava 1/2 premio aos consumidores dos cigarros MIMOSOS, que lhe apresentarem mil rotulos dos mesmos, darão 2 milheiros dos referidos cigarros, que são os mais procurados. Ainda uma vez pedimos aos consumidores dos nossos cigarros MIMOSOS, que todas as vezes que tiverem de comprar-os reparem a marca de nossa casa, em vista das imitações que tem apparecido.

Sobral, 20 de Maio de 1915

Francisco Rodrigues dos Santos

### Vitalicia Pernambucana

Mais um peculio pago por esta sociedade

20:000\$000

RECEBEMOS da «Vitalicia Pernambucana» Sociedade de Seguros de Vida e peculios dotados por mutualidade com sede na cidade do RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO, a quantia de VINTE CONTOS DE REIS (Rs. 20:000\$000,) peculio integral instituido pela applicação numero 250 da SERIE «A», emitida sobre a vida de Honorato Remigio de Maria, fallecido na cidade do CRATO, aos seus filhos legitimos Dr. Antonio Remigio de Castro Filgueiras, Dr. Honorato Remigio de Castro Filgueiras, Luiz Remigio de Castro Filgueiras, D. Maria Remigio de Castro Filgueiras, José Remigio de Castro Filgueiras, João Remigio de Castro Filgueiras, D. Anna Remigio de Castro Filgueiras, dos quaes damos procuradores, dando pelo presente que é passado em duplicata, plena e geral quitação á referida SOCIEDADE e fazendo entrega da applicação da cancelamento.

Fortaleza, 26 de Abril de 1915.

PP dos Herdeiros de Honorato Remigio de Maria.

Pelo Banco do Ceara

Joaquim Magalhães

Gerente

TESTEMUNHAS—José Victor Ferreira Nobre  
A. Nanas Valenté



DR. J. HARDMAN.

O abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro clinico nesta capital, Cirurgião e Parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, etc.

Atesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o «Elixir de Nogueira do Pharmaceutico João da Silva Silveira, em as manifestações da Syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno

Dr. J. Hardman.  
Parahyba, 29 de Julho de 1911

## COMMERCIO

### Correio

A agencia do Correio desta cidade expede semanalmente as seguintes malas: segunda, quarta e sexta-feira para Cariré, S. Cruz, Ipu, Ipuellas, Nova-Russas, Carathéus, Tamboril, S. Quitéria, S. Benedicto, Campo-Grande, Ibiapina e Independencia; terça, quinta e sabádo para Massapé, Meruoca, Palma, Açaráhú, Sant'Anna, Riachão, Pitombeiras, Angica, Granja, Viçoza e Camocim.

A mala terrestre para S. Francisco, Itapipoca e Fortaleza, encerra-se todas as sextas-feiras, as 2 horas da tarde.

# TELEGRAMMAS

Serviço especial da LUCCA

### A SECCA

Fortaleza, 1.—A bancada cearense na Camara Federal, unida e cohesa, trabalha activamente pelos interesses vitales do Ceara e vae envidar o melhor de seus esforços no sentido de ser de qualquer forma minorada a situação afflictiua do povó, victima das terriveis consequências da secca que nos assoberba.

Fortaleza, 1.—A Associação Commercial desta tendo recebido um telegramma da bancada cearense, pedindo informações do estado economico e financeiro do Ceara, respondeu immediatamente, com dados insophismoveis.

### OS RECONHECIMENTOS

Fortaleza, 1.—Hoje na Camara dos Deputados foi lido parecer reconhecendo os Drs. Pedro Moseyr, Márcio de Lucena e Macedo Soares, deputados pelo Estado do Rio.

—Consta que o Dr. Barbosa Lima sera reconhecido deputado pelo Districto Federal.

Fortaleza, 1.—Com o apoio do Dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, existe uma forte corrente no Senado

em favor do Dr. José Bezerra, candidato dantista á senatoria pelo Estado Pernambuco

Fortaleza, 1.—Consta que por deferencia ao sr Dr. F. S. ficou assentado no Senado o seu reconhecimento, havendo, entretanto, forte campanha a favor do general Thomaz Cavalcante

### EM S. CATHARINA

Fortaleza, 1.—Dizem os telegrammas para imprensa desta capital que os alemães residentes no Estado de Santa Catharina, com a convicção do presidente do Estado tinham intuito de proclamar a independencia d'aquelle Estado.

### CONSPIRAÇÃO

Fortaleza, 1.—A policia da Capital Federal acaba de descobrir um terrivel plano de conspiração de marinheiros da armada contra o governo, que devia rebentar no dia 11 de Junho

Fortaleza, 1.—Acaba de ser descoberto que o Dr. Oliveira Botelho concebia um plano para depor o Dr. Nilo Peçanha. A policia fluminense saago rigorosa para fazer abortir o mesmo.

### A carne

Durante a semana finda abateram-se 60 bois, 82 carneiros e 8 suínos, tendo sido vendida a carne de boi a 400 e 300 reis o kilo, o suíno a \$800 e o carneiro a \$1000 e \$600 o quarto

### Generos locais

Leite, litro \$280, Farinha, \$180, feijão, arranca \$400, corda 300, milho 240, Rapadura, 400, carne verde kilo, \$300 e \$400, ovos \$40 um, galinha, \$800, auma, cachaca, \$150 litro, fumo \$3000 a vara, Queijo fresco \$800.

### Generos de importação

Assucar usina [kilo]	\$600
Dito Mascavo	\$400
Arroz nacional	\$400
Café da Serra grande e do Rio	\$900
Sabão	\$800
Kerosen litro	\$420
O café subiu 1\$ em arroba.	

### VAPORES EM CAMOCIM

«Borborema» esperado do sul a 5 hrs a Amarrago, de onde regressará a 8. Recebe malas para o sul pelo trem do café.

## Saboiaria S. JOSE'

J. A. FROTA

Bairro CRUZ DAS ALMAS SOBRAL

Especialidade em sabão massa



ANCORA



SATURNO

Manufacturados com material de primeira ordem, são os unicos que merecem a preferencia das donas de casa.

Consistentes, muito espumosos e isentos de pertume desagradavel e de materias nocivas e prejudiciaes á roupa, lavam com optimos resultados, toda e qualquer fazenda, sem danificar-a

Os afamados productos da «Saboiaria S. José», que se rivalizam em qualidade aos melhores que vém ao nosso mercado, tem grande differença no preço, que é muito reduzido.

Acceitam-se e despacham-se com toda pontualidade pedidos de vaesquer quantidades para esta cidade ou para o interior

### VENDAS A DINHEIRO

Dirijam-se ao Gerente

José Osmar da Frota

# CASA SMART

## Everaldo Porto

Importante estabelecimento de Hospedaria, Padaria e Merceria, alinhado aos moldes dos seus congêneres mais modernos

### PADARIA

A maior e a melhor organizada nesta cidade, que dispõe de profissional competente, vindo especialmente da Hespanha, além de especialista em pães frescos para o consumo desta cidade, está apta a fornecer a todo o commercio desta zona, as suas afamadas sodas, bolachas e biscoitos. Embalagem cuidadosa e assediada. Preço reduzido.

### HOSPEDARIA

Localizada em um vasto predio no centro da cidade em posição sandavel, dispoñdo de quartos arejados e higienico e de cozinha variada, assediada e farta, é nesta cidade a que melhores vantagens pode oferecer aos viajantes. Refeições «a la carte». Boud á porta.

Acceitam-se pensionistas e contractam-se almoços

### MERCERIA

O mais completo emporio de generos alimenticios, importados directamente de Pernambuco e Pará, apta a corresponder as exigencias do mais caprichoso gosto culinario. Agrado, sinceridade e barateza.

Rua Coronel JOAQUIM RIBEIRO,  
canto da Travessa do Xerez (Sobrado)

# A morte das <sup>+</sup> Ulceras

Com um especifico importante ora descoberto PELA

## COMP. CHIMICA THERAPEUTICA RADIUM

QUANDO? Hoje e sempre.  
ONDE? Nas Pharmacias e Drogrisa  
QUEM? E "SANAT-PALCA"  
QUE E' ISTO? Pomada.  
QUE FAZ? Cura qualquer chaga ou feida  
SO? Assombra com a cura aos que padecem  
desses males.  
E' tudo mediante a importancia de 3\$000!!

AGORA E' QUE A EUROPA CURVOU-SE ANTE O BRZIL!!

A pomada «Sanat-Placa» cura radicalmente e com efficacia: chagas, feridas, darthos, eczemas e erysipelas chronicas ou recentes e sejam ellas as mais refractarias.

Analysada e licenciada pela Direcçoria Geral de Saude Publica. Medicos, pharmaceuticos e particulares attestam esportivamente sua efficacia. A mais bella das propagandas está sendo feita de uma forma invejavel pelas possôas que a tem usado.

Evitar as grosseiras imitações.

A' venda em todas as phamacias.

Laboratorio: ESTAÇÃO SAMPAIO [E. de F. Central]

DEPOSITO GERAL

114, UA URUGUAYANNA, 114 (1 andar)

## COMPANHIA CHIMICA THERAPEUTICA RADIUM

RIO DE JANEIRO (BRAZIL)

DEPOSITARIO NO EXTRANGEIRO: PARIS: Gaston Triot, 61, Rue de Provence. LONDRES: Brother Winstor & Co. 51, Perci Street, W. S. MILÃO: Giovanni & C. 45, Via Roma.

## Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes moléstias:



Escrophulas  
Darthros  
Bunions  
Boullions  
Inflamações do nariz  
Co rinto dos unhas  
Gonorrhéas  
Carbunculos  
Fistulas  
Espiuhos  
Cancros venereos  
Rachilismo  
Fores brancas  
Ulceras  
Tumores  
Sarnas  
Crysis  
Hemorrhoides em geral  
Manchas da pelle  
Affecçoes Syphiliticas  
Ulceras da lingua  
Tumores Brancos  
Affecçoes do ligado  
Dura no peito  
Tumores nos ossos  
Lajeamento das artérias, do pescoço e sim  
Em todas as moléstias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as phamacias, drograrias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL  
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE  
Agencia Cosmos—Rio

### Externato Gondim

Neste estabelecimento de ensino o rua Menino Deus, accoita-se alumna dos cursos primario e secundario á preços reduzidos. A tratar com o director Antonio Gondim Lns.

## CURA DAS FLORES BRANCAS



Nas cidades populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flores brancas.

### A Leucorrhéa ou flores brancas

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem acção sobre o fundo da molestia.

O remedio por excellencia é

### A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos os incommodos de origem uterina: — Suspensão, regras escassas e dolorosas, hemorragias e inflammação do utero.

Vende-se em todas as phamacias do Brazil

# VITALICIA PERNAMBUCANA

A melhor instituição de peculios dotaes por mutualidade

Deposito no Thesouro Federal 200,000\$

Peculios pagos até Março deste anno na serie A mais de 1.000.000\$ (0)

SEDE—RUA BARÃO DA VICTORIA—1 e C—RECIFE PERNAMBUCO

### SERIE A—2 000 mutuários

Edade de 21 a 55 annos

Joia de inscripção até á edade de 51 annos 550\$000  
De 51 a 55 annos 650\$000  
Quotas por fallecimento 15\$000

O pagamento da inscripção poderá ser feito de uma só vez, em duas prestações semestraes, 4 ou 10 trimestraes  
Peculio integral garantido, por fallecimento do mutuario, seja qual for o numero de socios 20.000\$000

Alem deste peculio, a VITALICIA instituiu para esta serie os seguintes

#### Premios

Por sorteios trimestraes a começar de junho deste anno:  
1 premio de 1.000\$000  
4 de 500\$000 2.000\$000  
5 de 200\$000 1.000\$000  
10 de 100\$000 1.000\$000

Alem destes premios, continuam em vigor dois premios de remissão, sorteados semestralmente e os biennaes que garantem ao associado a mais de 10 annos, se for sorteado o pagamento integral do peculio de 20 contos.

Alem da joia e quota por fallecimento, o associado pagará mais 5\$ para a emissão da apolice e sello respectivo.

A VITALICIA só nesta série pagou o anno passado no Estado do Ceará 120 contos de reis.

### Serie PRIMOR

1.200 mutualistas

Edade de 21 a 50 annos

Joia de inscripção 550\$000  
Quotas por fallecimento 50\$000  
Taxa adicional para seguro conjugal 110\$000

O pagamento da joia de inscripção poderá ser feito de uma só vez, em 5 prestações bimensaes de 11\$000 cada uma, ou 10 prestações bimensaes de 51\$300.

Peculio integral garantido, por fallecimento desde 1001 apolices em vigor rs. 50.000\$000.

Premios em vida dos mutualistas desde 500 apolices em vigor: 4 premios a 5.000\$000, em cada anno rs 20.000\$000  
1 premio de Natal de 10 contos, desde 1.200 apolices em vigor, alem dos premios trimestraes, mais estes:  
2 premios de 2 contos em cada anno, 1 de 1 conto e 1 de remissão de quotas.

Nesta serie será admittido o seguro reciproco entre marido e mulher numa só apolice para um peculio por fallecimento de qualquer dos conjuges.

O mutualista que sobreviver á 25 annos da data de sua inscripção nesta Série ficará remido e isento do pagamento de quotas sinistreas.

Como se vê, nesta serie se encerra o verdadeiro ideal do mutualismo em nosso meio.

### Serie «VITALICIA»

5.000 mutualistas

Joia de admissão rs. 15.000  
Contribuição mensal rs. 5.000.

Sorteios mensaes para distribuição de 3 peculios de 5.000\$000 cada um em dinheiro, em vida dos mutualistas.

Será admittida á inscripção nesta Série qualquer pessoa sem distincção de idade, sexo e nacionalidade, mediante proposta assignada com as instruções exigidas.

Uma mesma pessoa poderá fazer mais de uma inscripção na serie «Vitalicia». A' cada inscripção precede o pagamento da joia de 15\$000 e da primeira contribuição mensal.

A inscripção é comprovada por uma cautela com o numero de ordem e ainda numerada para os sorteios e assignada pelo Conselho Director.

As cautelas são nominativas e intransferiveis.

Cada mutualista obriga-se a tantas contribuições mensaes de 5\$000, quantas forem as suas inscripções ou cautelas.

As contribuições serão pagas independentemente de avisos ou de cobrança, até o dia 10 de cada mez na Sede da Sociedade ou nas agencias dos Estados de Pernambuco, Parahyba e Alagoas. Nos demais Estados, o pagamento das contribuições deverá ser effectuado até o dia 5 de cada mez.

# TONICO

DE JUA' E MUTAMBA Impede a queda do cabelo, fortalece-o e destroe completamente a caspa.

Vende-se em todos os grandes e pequenos. Paixão Filho

Mais informações e prospectos com o Agente nesta Zona

SOBRAL

Victor de Paula Pessoa

ILEGIVEL